

Nova Espécie do Gênero "Aplectana" Railliet & Henry, 1916 (Nematoda, Cosmocercidae)

A. A. JORGE DA SILVA

(Com 5 figuras no texto)

Pelo Dr. Hugo de Souza Lopes, Professor Catedrático de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, fomos convidados a nos especializar na Seção de Helminologia do Instituto Oswaldo Cruz, onde, sob orientação do Dr. João Ferreira Teixeira de Freitas, fizemos os estudos necessários à presente publicação.

Entre os meses de maio a agosto de 1953 autopsiamos 16 pererécas capturadas nos prédios da Universidade Rural; alguns exemplares remetidos ao Sr. Werner Bockermann do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo (Museu Paulista de Zoologia), foram por êle determinados como *Hyla fuscovaria* Lutz. Em duas dessas pererécas encontramos 1 macho e 3 fêmeas de uma espécie nova do gênero *Aplectana*, agora descrita :

Aplectana lopesi sp. n.

Comprimento — Macho 3,28 mm.; fêmeas 10,21 a 11,05 mm.

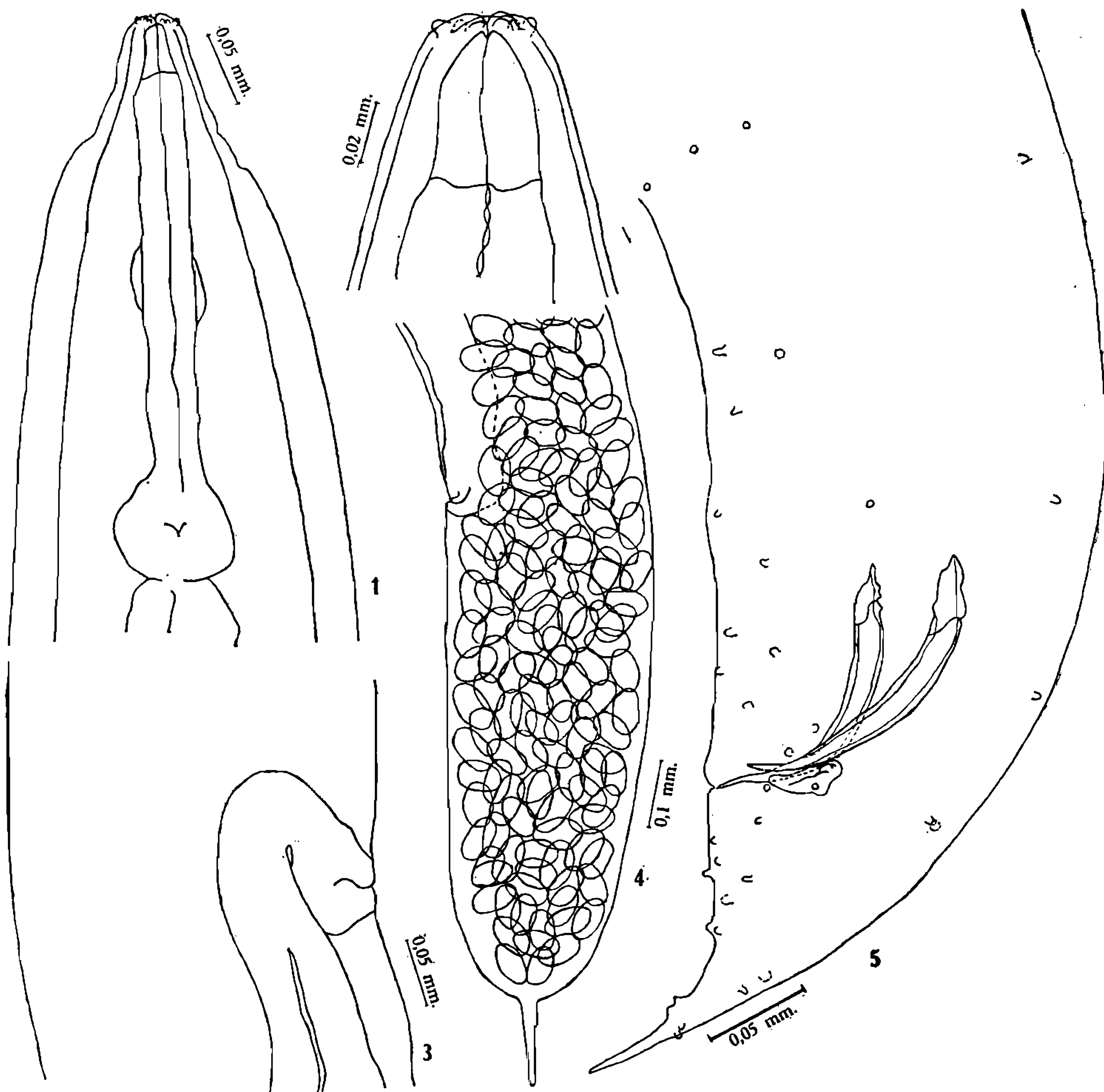
Largura — Macho 0,20 mm.; fêmeas 0,21 a 0,23 mm.

Corpo com cutícula estriada longitudinalmente e com asas laterais que se estendem pelo terço anterior do corpo. Boca com 3 lábios pequenos. Esôfago possuindo faringe e bulbo; mede, sem o bulbo, 0,29 mm. de comprimento no macho e 0,45 a 0,46 mm. nas fêmeas. Bulbo com 0,076 mm. de diâmetro no macho e 0,088 mm. nas fêmeas. Anel nervoso situado a 0,168 mm. da extremidade anterior no macho e a 0,269 a 0,277 mm. nas fêmeas. Poro excretor distando 0,319 mm. da extremidade anterior no macho e 0,407 a 0,426 mm. nas fêmeas.

Fêmeas prodelas, com vulva situada a 3,3 a 3,8 mm. da extremidade anterior. Ovejeter bastante musculoso, dirigindo-se para diante e depois, para trás, com vestíbulo simples. Úteros descendente e ascendente com ovos embrionados que medem 0,080 mm de comprimento por 0,046 mm. de largura. Abertura anal situada a 0,83 mm. da ponta da cauda. Extremidade posterior atenuada em flagelo terminal que mede 0,109 a 0,113 mm. de comprimento.

Macho com espículos bem quitinizados, medindo 0,15 mm. de comprimento por 0,011 mm. de largura média. Governáculo bem quitinizado, com 0,034 mm. de comprimento por 0,013 mm. de largura. Anus situado

a 0,155 mm. da ponta da cauda. Cauda cônica e aguda, levemente curvada ventralmente. Papilas caudais pequenas, assim distribuídas: 7 pares pos-



Aplectana lopesi sp. n. — Fig. 1: Extremidade anterior do macho; fig. 2: extremidade cefálica da fêmea alótipo; fig. 3: vulva e ovejeter (alótipo); fig. 4: extremidade posterior da fêmea alótipo; fig. 5: cauda do macho, vista lateral.

anais, sendo 5 ventrais e 2 dorsais; 3 pares ad-anais, dos quais 1 é sub-dorsal e 2 laterais, e, aproximadamente, 18 pares pré-anais, além de algumas papilas situadas sub-dorsalmente, de modo irregular.

Habitat — Intestino grosso de *Hyla fuscovaria* Lutz.

Proveniência — Universidade Rural, Km. 47 da Rodovia Rio-S. Paulo, Município de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Holótipo macho, alótipo fêmea e parátipos (2 fêmeas), depositados na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 19.837 a 19.840.

Discussão — Ballesteros Márquez, em 1945, criou um novo gênero *Neyraplectana* que compreendia as seguintes espécies descritas anteriormente no gênero *Aplectana* Railliet & Henry, 1916 e que não possuem gubernáculo; *Neyraplectana crucifer* (Travassos, 1925), *N. pintoii* (Travassos, 1925), *N. vellardi* (Travassos, 1926), *N. linstowi* (Yorke & Maplestone, 1926), *N. schneideri* (Travassos, 1931). Pelo mesmo motivo julgamos dever incluir nêsse gênero as seguintes espécies: *Neyraplectana chilensis* (Lent & Freitas, 1948) n. comb. e *N. meridionalis* (Lent & Freitas, 1948) n. comb.

O gênero *Aplectana* possui atualmente muitas espécies, entre as quais duas não permitem uma identificação perfeita: *A. foecunda* (Rudolphi, 1819), assinalada em *Rana cornuta*, *Hyla* sp. e *Trachycephalus occipitalis* (Travassos, em 1931, considera possível o parasitismo dos dois últimos hospedadores por espécies diferentes de *A. foecunda*) e, *A. dubia* (Leidy, 1856), assinalada em *Bufo americanus* e *Salamandra rubra*.

Algumas espécies não possuem fêmeas descritas: *A. preputialis* (Skrjabin, 1916) com comprimento total e o bulbo menores que *A. lopesi*; *A. stromi* Travassos, 1931, que possui papilas com um escudo basal; *A. congolense* Schuurmans-Stekhoven, 1937, descrita como possuindo um bulbo anterior.

Das outras espécies, umas têm espículos maiores que *A. lopesi*: *A. acuminata* (Schrank, 1788); *A. membranosa* (Schneider, 1866); *A. perezi* (Gendre, 1911); *A. macinthoshii* (Stewart, 1914); *A. dogieli* (Skrjabin, 1916); *A. raillieti* Travassos, 1925; *A. tibetana* (Baylis, 1924); *A. chamaeleonis* (Baylis, 1929); *A. brumpti* Travassos, 1931; *A. baylisi* (Walton, 1933); *A. gigantea* Olson, 1938; *A. mexicana* Walton, 1940; *A. hamatospicula* Walton, 1940; *A. hoffmani* Bravo Hollis, 1943; *A. bonariensis* (Gutierrez, 1945). As espécies séquentes têm espículos menores: *A. unguiculata* (Rudolphi, 1819); *A. micropenis* Travassos, 1925; *A. hylambatis* (Baylis, 1927). As demais espécies, que possuem espículos aproximadamente iguais a *A. lopesi*, dela se diferenciam por outros caracteres, tais como: *A. pusilla* Miranda, 1924, tem comprimento total bem menor; *A. americana* Walton 1929, possui gubernáculo maior, menor número de papilas caudais e vulva mais perto da cauda; *A. longicaudata* Walton, 1929, tem menor número de papilas, bulbo menor, poro excretor mais afastado da extremidade anterior, anus mais distante da extremidade posterior, fêmeas menores e distância do anus à extremidade posterior menor; *A. flindersi* Johnston & Mawson, 1941, tem gubernáculo maior e diferente e não possui fêmeas descritas. *A. itzocanensis* Bravo Hollis, 1943, possui espículos com delgada bainha, gubernáculo maior, menor número de papilas caudais e fêmeas menores.

BIBLIOGRAFIA

BALLESTEROS MÁRQUEZ, A.,

1945. Revision de la familia *Cosmocercidae* Travassos, 1925. *Rev. Ibér. Parasit., Granada*, Tomo Extraordinário: 150-180.

BRAVO HOLLIS, M.,

1943. Dos nuevos nematodos parasitos de anuros del sur de Puebla. *An. Inst. Biol. Mexico*, 14, 69-78.

- CABALLERO y C., E.,
1949. Estudios helmintológicos de la region oncocercosa de Mexico y de la Republica de Guatemala. Nematoda 5ª parte. *An. Inst. Biol. Mexico*, 20 (1/2): 279-292, figs.
- FAHEL, J.,
1952. Fauna Helminológica das Gias de Salvador (*Leptodactylus pentadactylus* (Laur.)) *An. Acad. Brasil. Ci.* 24 (4) : 389-436, ests. 1-9, figs. 1-40.
- GUTIÉRREZ, R. O.,
1945. *Contribucion al conocimiento de los nematodos parasitos de anfibios argentinos*. Tesis, Museo La Plata, n. 8; 37 pp., 24 figs.
- Hsu, H. F. & HOEPLI, R.,
1933. On some parasitic nematodes collected in Amoy. *Peking Nat. Hist. Bull.* 8 : 155-168, 4 pls.
- JOHNSTON, T. H. & MAWSON, P. M.,
1941. Some nematodes from Kangaroo Island, South Australia. *Rec. S. Aust. Mus. Adelaide*, 7 : 145-148, 14 figs.
- LENT, H. & FREITAS, J. F. T.,
1948. Uma coleção de Nematódeos, parasitos de vertebrados, do Museu de História Natural de Montevideo. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 46 (1) : 1-71, figs. 1-136.
- LOPEZ-NEYRA, C. R.,
1944. Compendio de helmintologia ibérica. *Rev. Iber. Parasit.*, 4 (1) : 75-96; (2) : 138-198; (3) : 209-342; (4) : 403-492.
- OLSON, O. W.,
1938. *Aplectana gigantea* (Cosmocercidae), a new species of nematode from *Rana pretiosa*. *Trans. Amer. micr. Soc. Menasha*, 57 : 200-203, 1 est.
- SCHUURMANS-STEKHOVEN JR., J. H.,
1937. Parasitic Nematoda. *Inst. Parasit. Nat. Congo Belge, Brussels*, 4 : 1-40, 116 figs.
- TRAVASSOS, L.,
1931. Pesquisas helmintológicas realizadas em Hamburgo. IX. Ensaio monográfico da família Cosmocercidae Trav., 1925 (Nematoda). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 25 (3) : 237-298, ests. 32-74, figs. 1-180.
- WALTON, A. C.,
1929. Studies on some nematodes of North American frogs. 1. *J. Parasit.*, 15 : 227-240, ests. 16-20.
- WALTON, A. C.,
1933. The Nematoda as parasites of Amphibia. *J. Parasit.*, 20 : 1-32, 1 est.
- WALTON, A. C.,
1933. Two new Nematodes and notes on new findings of Nematodes parasitic in Amphibia. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 82 (6) : 1-5.
- WALTON, A. C.,
1940. Notes on amphibian parasites. *Proc. Helminth. Soc. Wash.*, 7 : 87-91, 3 figs.
- WALTON, A. C.,
1941. The finer structure of *Aplectana hamatospicula* (Nematoda). *Proc. Helminth. Soc. Wash.*, 8 : 18-21, 10 figs.
- YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A.,
1926. *The Nematode parasites of Vertebrates*, X + 536 pp., 307 figs., London.